
 <p>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE</p>	<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – NCET PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “<i>STRICTO SENSU</i>” EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE - PGDR</p>			 <p>UNIR</p>
<p>PLANO DE ENSINO</p>				
<p>Disciplina: Ferramentas, Métodos e Técnicas da Pesquisa Interdisciplinar</p>	<p>Código: PDA30029</p>	<p>Natureza: Obrigatória</p>	<p>Curso: (x) Mestrado () Doutorado</p>	
<p>Carga Horária: 80</p>	<p>Créditos: 04</p>	<p>Data Início/Horário/Dia da Semana 01 a 04/08 (mat-vesp) 07 a 11/08 (mat-vesp), 21 a 25/09 (mat-vesp).</p>	<p>Turma: 2017/2</p>	
<p>Professor (es) Ministrante (s): Vanderlei Maniesi, Carolina Rodrigues da Costa Doria, Mariana Fampa Fogacci.</p>				
<p>EMENTA: (i) Bases epistemológicas: A natureza do conhecimento humano e as características da sua construção. Bases epistemológicas da ciência. A situação atual e as perspectivas dos estudos interdisciplinares. A falseabilidade do conhecimento científico. Os paradigmas e as revoluções científicas. O anarquismo metodológico. O lugar da interdisciplinaridade na ciência. (ii) Desdobramentos práticos: A construção do projeto de pesquisa. A estrutura do projeto de pesquisa. Os métodos científicos. Indução, dedução e hipótese. Bases de dados para revisão bibliográfica. Estudos qualitativos e estudos quantitativos. Procedimentos éticos na pesquisa com seres humanos.</p>				
<p>OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA: A inexistência formal de técnicas e ferramentas que possam ser classificadas de interdisciplinares, embora este objetivo permaneça no horizonte dos pesquisadores, implica no conhecimento e na utilização de métodos e técnicas consagrados pelas ciências. A disciplina desdobra-se em duas bases: a epistemologia e o pragmatismo da construção do conhecimento. Assim, na primeira metade, são discutidos os clássicos da filosofia e da história das ciências no ocidente e os autores contemporâneos que se debruçam sobre a construção de um conhecimento interdisciplinar. Na segunda metade, são retomados de modo mais profundo temas tratados na graduação na metodologia científica. Sem "inventar a roda", esta disciplina possibilita aos estudantes de diferentes formações um contato inicial com a epistemologia e a construção do conhecimento científico.</p>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A construção do conhecimento. Naturezas do conhecimento humano e características de sua construção. Introdução ao método científico. A falseabilidade do conhecimento científico. Os paradigmas e as revoluções científicas. Contra o método. A emergência e o lugar da interdisciplinaridade na ciência contemporânea. O projeto de pesquisa: concepção, construção e estrutura. Os métodos científicos: indução, dedução e hipótese. Revisão bibliográfica: utilização de bases de dados. Estudos qualitativos e estudos quantitativos. Ética na pesquisa com seres humanos. Relação dado, informação e conhecimento. Dados secundários: relações com o referencial teórico. Bibliotecas presencial e virtual; plágio: conceitos, tipos, porque e como evitá-los. Organização, delineamentos e ajustes da pesquisa. Abordagem metodológica e gestão do tempo. Tipos de apresentação: distribuição lógica do texto, normas da ABNT, técnicas de apresentação oral. Biblioteca virtual e o acesso à informação. Treinamento do Portal de Periódicos CAPES.</p>				
<p>PROCEDIMENTOS DE ENSINO: Aulas expositivas e dialogadas. Leituras e análises de textos. Seminários. Treinamento do Portal Capes.</p>				

RECURSOS UTILIZADOS NO CURSO:

Recursos áudio – visuais: notebook, Data show.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Verificação de leitura
Participação em seminários
Trabalhos escritos

CRITÉRIOS E PESOS UTILIZADOS PARA A AVALIAÇÃO:

Por ser uma disciplina partilhada por três docentes a nota final do aluno resulta da média das notas de cada docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA A SER UTILIZADA NO CURSO

ALMEIDA, F. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Editora Campus Elsevier, 2007.

AQUINO, I.S. Como falar em encontros científicos. Editora Saraiva, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT-. Apresentação de citações em documentos: NBR-10520. Rio de Janeiro, 2002.

____. Numeração progressiva das seções de um documento: NBR-6024. Rio de Janeiro, 2003.

____. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - apresentação, NBR 14724. Rio de Janeiro, 2011.

____. Sumário: NBR-6027. Rio de Janeiro, 2013.

CARVALHO, A.B.; ANDRADE, R.O.B.E TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental. 2.ed., São Paulo: Makron Books, 2000

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva, 1983.

FERREIRA, E.J.G.; SANTOS, G.M.; LEÃO, E.L.M.; OLIVEIRA, L.A. Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia: Fatos e perspectivas, Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 437pp., 1993.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. Loyola, São Paulo, 1986.

FEYERABEND, P. Contra o método. Tradução Cezar Augusto Mortari, 2.ed., São Paulo, Editora UNESP, 2011.

GALVÃO, J.; ADAS, E. Super apresentações. Editora Panda Books, 2011.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

KERKINGER, F.N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Pulo, EPU/Edusp, 1980.

MAHEIRIE, K. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. Interações, São Paulo/SP, v.7, n.13, 2002.

LIMA, G.T. Naturalizando o capital, capitalizando a natureza: o conceito de capital natural no desenvolvimento sustentável. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 74. 21p., 1999.

MARTINS, A.C.M. Redação científica. Bandeirantes, FFALM-CODEP, 1991.

MATTAR NETO, J.A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo, Saraiva, 2003.

NETO, A. S.; CAMPOS, L. M. S.; SHIGUNOV, T. Fundamentos de gestão ambiental. Editora Ciência Moderna, 295pp, 2009.

NOGUEIRA, J. M.; MEDEIROS, M. A. A.; ARRUDA, F.S. Valoração econômica do meio ambiente ciência ou empiricismo? Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.17, n.2, p.81-115, 2000.

PHILIPPI JR. A.; TUCCI, C.E.M.; HOGAN, D.J.; NAVEGANTES, R. Interdisciplinaridade em ciências ambientais. São Paulo, Signus Editora, 2000.

PHILIPPI, JR. A.; ROMERO, M. A.; BURNA, G.C. Curso de gestão ambiental. Editora Manole, 1045 pp., 2004

PHILIPPI JR., A.; SILVA NETO, A.J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Manoli, 2011.

POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições. Editora Saraiva, 2006.

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo, Editorial Cultrix/Editora da USP, 1975.

PRANCE, G.T.; LOVEJOY, T.E. Key Environments: Amazonia, Oxford: Pergamon Press, 443p., 1985.

RODRIGUES, R.M. Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo, Atlas, 2007.

SIOLI, H. Amazônia: fundamentos da maior região de florestas tropicais, Petrópolis: Vozes, 72p., 1991.

THUMS, J. Acesso a realidade. Técnicas de pesquisa e construção do conhecimento. 2. ed. Porto Alegre/RS, Sulina/Ulbra, 2000.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, Atlas, 1987.

VAL, A.L.; FIGLIUOLO, R.; FELDBERG, E. Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia: fatos e perspectivas. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 440p., 1991.

VANDIJK, T.A. Discurso e poder. Editora Contexto, 2008.